

REFLEXOS DA CRISE

Meio milhão de famílias de volta à pobreza

Com queda na renda e desemprego, muitos brasileiros retornam para o Bolsa Família

▄ Mais de meio milhão de beneficiários que haviam saído do Bolsa Família até 2011 reingressaram no programa no ano passado. Foram, exatamente, 519.568 retornos. O número é superior ao de 2015, quando houve o primeiro salto, com a reinclusão de 423.668 famílias.

Antes disso, o movimento de volta ao programa era bem menos intenso: 104.704 famílias em 2014, 186.761 em 2013 e 164.973 em 2012, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social obtidos.

Para o sociólogo Elimar Nascimento, professor da Universidade de Brasília (UnB) e pesquisador na área de políticas públicas, a explosão do desemprego a partir de 2015 é o principal responsável pelo retorno da população à pobreza. “O desemprego explica por que as pessoas estão voltando ao Bolsa Família, que é um paliativo. Só com a retomada do crescimento esse movimento pode ser superado, não existe mágica a ser feita”, afirma o pesquisador.

Os dados gerais, sem distinção entre quem já foi ou



Cartão do Bolsa Família: valor pago de bolsa no programa pode ter reajuste

não beneficiário do programa, mostram que a demanda cresceu 33% nos dois últimos anos. Em 2015, 1,2 milhão de famílias foram habilitadas, 105 mil famílias por mês. Em 2016, a média mensal bateu 141 mil, totalizando 1,6 milhão de cadastrados ao longo do ano.

A fila de espera chegou a janeiro deste ano com 463,9 mil famílias. Na última semana do mês, o governo anunciou ter conseguido incluir quem aguardava. O saldo de habilitados hoje conta com 1.898 famílias.

Essa diminuição significativa da fila foi possível por

PENTE-FINO

3 milhões

perderam o benefício ano passado após pente-fino do governo.

causa do pente-fino feito no segundo semestre do ano passado e o reforço nas fiscalizações de rotina. Ao longo de 2016, 3 milhões tiveram o benefício cancelado, por não atender aos requisitos, ao mesmo tempo em

que 2,4 milhões foram contempladas. Por isso, sem aumentar a cobertura de 13,5 milhões de famílias atendidas no total, o governo chegou perto de zerar a fila.

O governo estuda reajustar o benefício com base na inflação medida entre julho de 2016 e julho de 2017, que deve oscilar de 4% a 5%. O valor médio pago às 13,5 milhões de famílias atendidas hoje – que reúnem cerca de 50 milhões de pessoas – é de R\$ 182. A quantia pode ser maior ou menor conforme a renda da família, o número de dependentes. (Agência O Globo)

ARQUIVO